

Participação democrática, níveis de educação, interesse e compreensão da política, meios de comunicação, incluindo a Net – Um olhar ao *European Social Survey*

ANTÓNIO ROSAS

Neste artigo utilizamos os dados mais recentes da *European Social Survey*¹ para analisarmos algumas variáveis relacionando os principais meios de comunicação (incluindo a Internet) com os níveis de educação e da participação política convencional e não convencional dos cidadãos. Para o efeito, isolamos um grupo de variáveis medindo tanto os níveis de educação dos entrevistados e o seu interesse pela aquisição de novos conhecimentos e competências, como o modo como usam os jornais, a televisão, a radio e a *internet* para se informarem acerca do mundo, da política e dos temas que eventualmente mais os interessam ou afectam. Pesquisamos ainda duas variáveis registando, grosso modo, o grau do interesse e da compreensão dos cidadãos pela política, quer nas suas vertentes convencionais, através do voto, quer nas não convencionais, expressas em modos de acção política alternativos, como a participação em movimentos sociais ou em outras acções colectivas de oposição ou de defesa de interesses. Os nossos resultados, que não são, em muitos casos, irrelevantes do ponto de vista estatístico, apontam para algumas conclusões pouco animadoras no que diz respeito à trindade das variáveis educação/comunicação/participação. Por um lado, apenas os portugueses com um nível de instrução igual ou superior ao Terceiro Ciclo é

¹*Study Description, ESS3 – European Social Survey Round 3 2006/2007*, R. Jowell and the Central Co-ordinating Team, *European Social Survey 2006/2007: Technical Report*, London: Centre for Comparative Social Surveys, City University (2007). A entidade distribuidora e responsável pelo arquivo das bases de dados da ESS é a *Norwegian Social Science Data Services (NSD)*. Website: <http://ess.nsd.uib.no/index.jsp?year=2007&module=main&country=>. A *European Social Survey* é uma sondagem realizada de dois em dois anos em mais de 30 países. A primeira ronda (ESS1) realizou-se em 2002/2003, a segunda (ESS2) em 2004/2005 e a terceira (ESS3) em 2006/2007. A sondagem em Portugal foi coordenada pelo Prof. Jorge Vala, do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa, e teve o apoio da FCT, Fundação para a Ciência e Tecnologia. Os dados utilizados neste artigo referem-se à edição 3.1, publicada em Abril de 2008.

que continuam a utilizar mais frequentemente a *Internet* (enquanto que a aquisição de novas competências parece continuar a favorecer especialmente esses grupos); por outro, os meios de comunicação não parecem ter efeitos muito significativos na participação política (à excepção da imprensa generalista sobre a decisão de voto), embora os mais instruídos já prefiram a *Internet* para fazerem participação/oposição não convencionais.

Neste artigo não pretendemos abarcar um número excessivo de questões ou sondarmos relações demasiado complexas entre variáveis. O nosso objectivo é mais modesto, ao centrar-se apenas num número restrito de associações relacionadas com cinco tipos de variáveis dizendo directamente respeito à educação, aos meios de comunicação e à participação política dos cidadãos: as que medem os diferentes usos mediáticos, a relação entre estes e o nível geral de educação e de actualização de competências, e o modo como estes factores estão a influenciar as diferentes formas da acção política - a convencional, centrada sobretudo no voto, e a não convencional, associada geralmente a modos alternativos de mobilização e de acção colectiva.

Para atingirmos estes objectivos, isolamos algumas variáveis que consideramos pertinentes em cada um dos grupos de interesse: sete relacionadas com os usos mediáticos (Grupo 1), duas tendo a ver com o grau de interesse e de compreensão pela política em geral (Grupo 2), duas relacionadas com os dois tipos de participação mencionados (Grupos 3 e 4) e duas referentes aos níveis de educação e da aquisição de competências (Grupo 5). O *Code sheet* resultante é o que apresentamos na página seguinte. É de salientar, desde já, que na nossa análise não tomamos em linha de conta algumas variáveis demográficas e sócio-económicas importantes, como o sexo dos inquiridos, os níveis de rendimento, ou factores de ordem cultural ou religiosa.

Code sheet ²

Variável	Grupo	"Label"	"Variable label"
TVTOT	1	TVTOT	TV watching, total time on average weekday
TVPOL	1	TVPOL	TV watching, news/politics/current affairs on average weekday
RDTOT	1	RDTOT	Radio listening, total time on average weekday
RDPOL	1	RDPOL	Radio listening, news/politics/current affairs on average weekday
NWSPTOT	1	NWSPTOT	Newspaper reading, total time on average weekday
NWSPPOL	1	NWSPPOL	Newspaper reading, politics/current affairs on average weekday
NETUSE	1	NETUSE	Personal use of internet/e-mail/www
POLINTR	2.1	POLINTR	How interested in politics
POLCMPL	2.2	POLCMPL	Politics too complicated to understand
VOTE	3	VOTE	Voted last national election
PBLDMN	4	PBLDMN	Taken part in lawful public demonstration last 12 months
EDLVAPT	5.1	EDLVAPT	Highest level of education, Portugal
ATNCRSE	5.2	ATNCRSE	Improve knowledge/skills: course/lecture/conference, last 12 months

Para investigarmos o modo como os diferentes níveis de educação estão associados com diferentes tipos de utilização dos media, usamos uma logit ordinal regredindo o modo como os cidadãos acedem à *Internet* (NETUSE) sobre os diferentes níveis de educação (EDLVAPT) e sobre uma variável medindo o interesse dos entrevistados pela aquisição e melhoria de competências (ATNCRSE). A essa regressão, acrescentamos uma segunda vaga de *logits* ordinais regredindo os mesmos tipos de acesso sobre dez *dummies* criadas para cada um dos níveis de educação (do niveduc1 ao niveduc10). Os resultados, que na sua esmagadora maioria são extremamente significativos do ponto de

² Por razões de espaço, apresentamos aqui os códigos das variáveis mais importantes. As oito categorias da variável NETUSE (Uso pessoal da Internet/ e-mail/www) são: 1=No access at home or work, 2=Never use, 3=Less than once a month, 4=Once a month, 5=Several times a month, 6=Once a week, 7=Several times a week, 8=Every day. As dez categorias da variável EDLVAPT (O nível mais alto de educação/instrução) são: 1=Nenhum, 2=1º ciclo, 3=2º ciclo, 4=3º ciclo, 5=Secundário, 6=Superior Politécnico, 7=Superior Universitário, 8=Pós-graduação, 9=Mestrado, 10=Doutoramento. A partir da variável ATNCRSE (frequentou algum curso de melhoria ou de actualização de competências nos últimos 12 meses?) criamos uma *dummy*, atncrse, assumindo o valor 1 para "Sim" e 0 para "Não". O mesmo sucedeu para as variáveis VOTE e PBLDMN, que originaram duas dicotómicas com o valor 1 para o caso dos entrevistados terem votado na últimas eleições ou terem participado em acções colectivas legais (nos últimos 12 meses anteriores à sondagem) e com o valor 0 no caso negativo.

vista estatístico (níveis de significância de .001), podem ser consultados nas Tabelas 1 e 2 do Anexo 1 apresentado no final do artigo.³

Começamos pela Tabela 1. A primeira coluna, que regride as variáveis em bruto, ou seja, sem qualquer decomposição das categorias em *dummies*, revela desde logo uma associação bastante forte entre os níveis de educação e os diferentes tipos de utilização da *Internet*. As chances (*odds ratios*) dos que têm mais educação/instrução acederem à *Internet* ou usarem mais este meio são 2.11 maiores (ou seja, têm 111% mais chances; $b=.7471$, $e^b=2.11$, $\%=111.1$) do que entre os que não têm qualquer nível de educação, mantendo as demais variáveis constantes.⁴

A imagem de um *Educational Divide* quanto aos usos da *Internet* entre os que têm instrução e os que não a têm é ainda mais pertinente se descermos do geral para o particular e atendermos às associações entre os vários níveis da educação/instrução e esses acessos e usos. As estimativas dos coeficientes dos indicadores criados para cada um dos 10 níveis de educação são as que constam nas colunas 2 a 11 da Tabela 1. As desigualdades entre esses indicadores e os modos da utilização da *Internet* sugerem uma divisão tripartida, com o quociente do regressor a tornar-se positivo apenas a partir da quinta coluna, ou seja, a partir de um nível de instrução equivalente ao Terceiro Ciclo (niveduc4). O forte coeficiente referente ao Terceiro Ciclo (com 90% mais chances de usarem a *Internet* contra 73% de menos chances para o nível imediatamente anterior) inicia um grupo de variáveis que qualificaríamos de intermediário (composto pelo Terceiro Ciclo, pelo Secundário e pelo Superior Politécnico) por se destacar quer do primeiro grupo, quer do grupo seguinte, formado pelos níveis 7, 8, 10 e 9 (por ordem decrescente: Superior Universitário, Pós-Graduação, Doutoramento e Mestrado; ver as colunas 8, 9, 11 e 10 da Tabela 1). De um modo geral, poderá dizer-se que se o primeiro grupo revela um padrão monotónico cada vez menos desincentivador (as variações percentuais das chances respectivas são de -78%, -75.8%, -26.7%), os restantes mostram evoluções que embora sendo positivas não são monotónicas, sendo, mesmo,

³ Tendo em conta o elevado número de casos omissos nas variáveis RDPOL e NWSPPOL (veja-se o Quadro 1 do Anexo 2, que apresenta os valores dos casos omissos totais e por variáveis) utilizamos diversos procedimentos de imputação múltipla (o algoritmo EMB e o procedimento conhecido por *Switching Regression*) para avaliarmos o seu efeito nas estimativas e nas inferências propostas. A nossa conclusão é a de que os resultados obtidos pelos dois procedimentos com a modelização combinada de 10 novas bases completas não se afastam significativamente dos valores apresentados. Os resultados de uma *Listwise Deletion* (a opção oposta, que reduziu o número de observações para $n=792$, ou seja, em quase dois terços do total) não foram tidos em conta.

⁴ Os cálculos dos coeficientes exponenciados e das variações percentuais das chances de ocorrências podem ser consultados no site do autor, <http://antoniorosas.wordpress.com>.

bastante irregulares (repare-se, por exemplo, no pico referente ao Ensino Secundário, no segundo grupo, $b=1.598/OR=4.945$, e o pico inicial apresentado pelo niveduc7, o nível Superior Universitário, ou seja, o nível dos estudantes de licenciatura, no caso do terceiro grupo, $b=2.508/OR=12.28$).⁵ Os indivíduos com o nível de formação do secundário são aqueles que mais acedem e mais utilizam a Internet de entre os primeiros 6 níveis de instrução, superam mesmo aqueles que frequentam ou possuem um nível superior politécnico, e são apenas ultrapassados (em pouco) pelos de nível de mestrado e em muito pelas pós-graduações, doutoramentos, e obviamente, pelos licenciados.

Se passarmos agora da Tabela 1 para a Tabela 2 do mesmo Anexo, que controla para o caso dos inquiridos terem, ou não, frequentado acções de actualização ou de melhoria das competências nos 12 meses que antecederam a sondagem, verificamos que os resultados também são significativos e reveladores. Os efeitos induzidos pela nova variável, quer sobre a variável não decomposta da educação, quer sobre os indicadores criados a partir desta, além de serem quase todos muito significativos do ponto de vista estatístico e de serem substantivamente fortes, apontam claramente mais para um efeito de substituição do que de reforço da componente principal da instrução/educação (exceptuando os casos referentes ao já citado nível do Terceiro Ciclo e aos quatro níveis mais altos). Uma interpretação possível é a de que essas formas de actualização de competências não estão a ser suficientemente inclusivas e democráticas para produzirem efeitos positivos ao longo de todos os níveis de instrução e a de que a interligação entre essas novas competências e as competências mais tradicionais não produz efeitos sinérgicos no que toca aos acessos e usos da *Internet*. Por outras palavras, é possível que as desigualdades que já existiam no acesso (recursos) e nos modos de utilização (hábitos) pré-existentis continuem a existir, assistindo-se mais a uma catadupa de efeitos de substituição do que de reforço, mesmo nos casos pontuais. Se o efeito negativo da nova variável sobre a categórica não decomposta é relativamente fraco (mas significativo), só os primeiros 3 níveis e especialmente os doutorados é que não sofrem com a sua canibalização aparente, os primeiros com a atenuação das suas fraquezas, e os últimos com o reforço significativo da sua posição no último grupo, que passa a ser de primeiro plano. O efeito autónomo da nova variável também é aí o maior ($b=2.010$, $p<0.001$), secundado pelo efeito no já citado nível 4 (a coluna cinco da

⁵ As diferenças entre estes dois níveis e os restantes do mesmo grupo, apesar de serem relativamente grandes, devem no entanto ser relativizadas (vejam-se os *cutpoints* da dependente). Por comodidade de exposição não inserimos nas tabelas do Anexo 1 os valores dos Odds Ratios (OR). Estão disponíveis no site referido na nota anterior.

Tabela 2) referente ao Terceiro Ciclo. À primeira vista, parecem ser estes dois grupos, e em especial os doutorados, aqueles que mais beneficiam com as mais variadas formas da actualização e da melhoria das competências no que toca ao acesso e aos usos da *Internet*.⁶ Os efeitos paliativos verificados nos escalões mais baixos são no entanto insofismáveis e merecem ser mencionados.

Os *media* e a participação política

Se em vez de analisarmos apenas a *Internet*, agregarmos todas as variáveis referentes aos *media* para avaliarmos o seu impacto nas duas formas de acção política que foram mencionadas no início deste artigo, chegamos aos resultados das colunas 1 e 4 da Tabela 3 (também incluída no Anexo 1). No primeiro caso, que se refere ao impacto dos factores mediáticos sobre o voto (uma *dummy* assumindo o valor 1 para o caso do inquirido ter votado nas eleições imediatamente anteriores à sondagem e o valor 0 no caso negativo), verifica-se que só a leitura dos jornais não especializados, ou, pelo menos, não incluindo apenas informações sobre a política, parece ter um efeito estatisticamente significativo ($p=.007$) e até relativamente forte ($b=.392$; $OR=1.480$) sobre a participação política convencional.⁷ Independentemente de qualquer avaliação teórica prévia, parece razoável pensar que a Imprensa ainda continue a ser um factor contextual importante da competição partidária e das opções e das motivações que estão na base das decisões dos eleitores. Os leitores dos jornais generalistas parecem revelar 48% de maiores chances na propensão de votar do que os não leitores

Se atendermos agora ao que se passa em relação à participação não convencional (coluna 4), constata-se que a leitura dos jornais (generalistas) deixa de estar associada informalmente à mobilização, para ser substituída pela Televisão (programas generalistas) e pela Radio (programas generalistas), embora os efeitos destes dois factores não sejam incentivadores.⁸ Uma leitura possível é a de que estes dois meios de comunicação não são os preferidos pelos activistas para se informarem sobre a política ou para agirem politicamente. A quase aversão dos activistas, especialmente daqueles que estão mais associados às novas políticas ou à defesa de interesses básicos pós-modernos, pelos canais convencionais de comunicação é bem conhecida, não sendo pois

⁶ Para mais pormenores, consultar o site referido.

⁷ Os indicadores da Bondade de Ajuste do Modelo (GOF: Goodness-of-fit) são F-adjusted test statistic = 4.7250594 e p-value = 3.876e-06.

⁸ Neste caso, as estimativas da Bondade do Ajuste do Modelo são ainda mais expressivas: F-adjusted test statistic = 14.696641; p-value = 2.950e-22.

de estranhar que as duas variáveis se dissociem. Aqueles que mais usam as políticas não convencionais preferem cada vez mais outros meios, como a Internet, para comunicarem temas, forjarem redes sociais ou apelarem à mobilização. O valor não significativo do factor Internet na mesma coluna é, de facto, e a nosso ver, extremamente elucidativo, já que nos mostra que os efeitos da Internet sobre as acções colectivas não é, só por si, automático ou olocrático. Necessita, como veremos, do concurso de outros factores para assumir significância estatística e profundidade substantiva.

Nas quatro colunas restantes da Tabela 3 (colunas 2, 3, 5, 6), testamos para os efeitos dos mesmos factores após controlarmos para os níveis da instrução/educação e para uma dicotómica dando conta dos inquiridos terem participado ou não em acções/cursos de actualização/melhoria de competências.⁹ Os resultados da segunda e da quinta colunas mostram que se controlarmos apenas para o nível de educação, os efeitos desta variável são maiores nas acções políticas convencionais do que nas mobilizações alternativas ($b=0.196$, $p<.001$) havendo, no entanto, a registar algumas alterações significativas ao nível dos factores mediáticos. A inclusão da Educação (variável em bloco) faz diminuir substancialmente o peso da Imprensa generalista como um factor na decisão de voto. Possuir um nível de instrução diminui em cerca de 12% as chances da propensão de voto. Com efeito, os nossos resultados revelam que o nível de educação está muito mais associado ao uso da *Internet* como factores nos processos de mobilização não convencionais do que nos homólogos convencionais (o valor do quociente passa de $-.0314$ para $.177$, sendo ambos significativos ao nível $.01$). Os efeitos da instrução/educação sobre a mobilização não convencional são autonomamente desincentivantes, embora sejam indirectamente relevantes e poderosos, ao fazerem da Internet um factor não apenas positivo como muito razoavelmente forte. Mesmo no caso português, que é um país ainda relativamente pouco desenvolvido em termos da difusão e do uso das novas tecnologias da informação na acção política, constata-se que a Internet já parece ser o meio mais usado para a mobilização não convencional, se tivermos em conta os níveis de educação. No reverso da medalha, parece estar o fraco desempenho dessa ferramenta por parte dos partidos políticos.

⁹ Os respectivos GOF são F-adjusted test statistic = 2.1606319, p-value = .02279199; F-adjusted test statistic = 2.4915866, p-value = .00823495, para o controlo com EDLVAPT; F-adjusted test statistic = 10.219013, p-value = 5.002e-15; F-adjusted test statistic = 6.0423036, p-value = 3.073e-08 para o controlo com EDLVAPT e a dicotómica *atncrse*.

Mesmo controlando para o nível de educação, a *Internet* parece não ter efeitos para além da insignificância sobre a decisão de voto ($b=-0.0771$).

As colunas 3 e 6 aprofundam ainda mais o que dissemos, ao controlarem adicionalmente para os efeitos de uma dicotómica medindo o facto dos inquiridos terem participado ou não em acções de aquisição/melhoria de competências nos últimos doze meses. Com a introdução desta variável, as publicações generalistas reforçam marginalmente o seu peso como factores da mobilização convencional mas é principalmente ao nível dos seus efeitos directos e substitutivos sobre a mobilização não convencional que os seus efeitos mais se fazem sentir. Com efeito, em vez de reforçar o papel da instrução/educação como factor positivo de mobilização (maior consciência política, etc.), a aquisição de novas competências reforça o valor desincentivante daquela (de $b=-.407$ para $b=-.495$, ambos extremamente significativos, $p<.001$) e assume um papel de liderança absoluta nos factores modelizados (atenuando mesmo os efeitos directos dos usos da Net). O valor do coeficiente respectivo é bastante forte ($b=1.373$, significativo ao nível $p<.001$). Aqueles que usam essas novas ferramentas informativas e cognitivas têm quase três vezes mais chances ($\%=294.8$) de participarem ou de comunicarem em acções não convencionais do que os restantes. Estes resultados não são contraditórios com o que dissemos atrás sobre os efeitos muito selectivos desta variável sobre os níveis de educação.

Por fim, usamos as variáveis POLINTR (“Interesse na Política” - “How interested in politics”) e POLCMPL (“Compreensão da Política” - “Politics too complicated to understand”) para calcular as respectivas médias nacionais e por região a partir dos valores da amostra (uso descritivo). Os resultados são os que constam das Figuras 1 e 2 do final do Anexo 1.

O interesse em apresentarmos estes resultados radica principalmente no modo como nos poderão ajudar a compreender as dificuldades e os problemas já apresentados. Tudo leva a crer, com efeito, que se os portugueses não são completamente desinteressados pela política, ou particularmente inaptos para compreender as suas complexidades, também não parecem ser particularmente fortes nesses dois importantes factores da inclusão e da oposição democráticas. Interrogados a esse respeito, 876 dos 2215 inquiridos na sondagem (num total de 2222), disseram-se nada interessados pela política (“Not At All Interested”), 704 disseram-se muito pouco interessados (“Hardly Interested”), e 694 de entre 2174 reconheciam ser esta por vezes difícil de entender (com apenas 130 afirmando nunca ser complicada). Sumariando, e tendo em conta as

médias extrapoladas ao nível nacional e por regiões (ver as Figuras 1 e 2), talvez não seja incorrecto dizer que os portugueses não são nem muito nem pouco entendidos na política, apenas que esta é problemática por vezes; que a sua compreensão dos temas e da complexidade da política varia muito pouco conforme as regiões do país (à excepção do Algarve) e que o seu interesse pela política parece reproduzir, em linhas gerais, o mapa dessas dificuldades (o Algarve apresenta o nível mais baixo ao nível da compreensão da política e é a região portuguesa menos interessada pela política).¹⁰ É na região de Lisboa e do Vale do Tejo onde se verificam os maiores índices de compreensão e de interesse pela política, enquanto que o Norte ocupa o terceiro lugar (ver os valores da variável latente sobre os *cutpoints* da dependente).

A reprodução dos padrões nacionais e regionais das duas variáveis leva-nos a crer que o interesse pela política continua a estar mais relacionado com as assimetrias estruturais e regionais referentes à educação, por exemplo, do que com factores estritamente políticos, como a defesa de interesses em situações de precaridade ou de dominação. A maioria dos portugueses parece continuar demasiado fragilizada por assimetrias de poder e de recursos para conseguir compreender e utilizar a política como um meio legítimo de inclusão e de oposição democráticas. Os nossos resultados relativos à instrução, às competências e à utilização da Internet e dos restantes meios de comunicação, como potenciais factores de informação e da correspondente consciencialização política, também parecem demonstrá-lo. De um ponto de vista normativo, a consciência política não deve ser apenas gerada na "luta política" - cremos que é esta que em larga medida explica os níveis mais elevados de interesse e de compreensão política na região de Lisboa e do Vale do Tejo. Deve resultar de factores democráticos de inclusão, como a educação ou o acesso à informação, que lhe permitam compreender e superar quaisquer formas de dominação ou de interferência ilegítima de interesses básicos.

¹⁰ As correlações entre as duas variáveis são bastante expressivas e positivas (à medida que a compreensão aumenta também aumenta o interesse): o valor *rho* do coeficiente de Spearman é ≈ 0.47 , $p < .001$.

ANEXO 1

TABELA 1 *Logits Ordinais Regredindo Vários Tipos de Utilização da Internet por Níveis de Educação (Categórica e Dummies)*

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)
NETUSE											
EDLVAPT	0.747*** (0.000)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
niveduc1	-	-1.550*** (0.000)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
niveduc2	-	-	-1.418*** (0.000)	-	-	-	-	-	-	-	-
niveduc3	-	-	-	-0.311** (0.010)	-	-	-	-	-	-	-
niveduc4	-	-	-	-	0.643*** (0.000)	-	-	-	-	-	-
niveduc5	-	-	-	-	-	1.598*** (0.000)	-	-	-	-	-
niveduc6	-	-	-	-	-	-	1.170** (0.002)	-	-	-	-
niveduc7	-	-	-	-	-	-	-	2.508*** (0.000)	-	-	-
niveduc8	-	-	-	-	-	-	-	-	2.258*** (0.000)	-	-
niveduc9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.646*** (0.001)	-
niveduc10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.874*** (0.000)

cut1											
_cons	1.793*** (0.000)	-0.561*** (0.000)	-0.969*** (0.000)	-0.415*** (0.000)	-0.282*** (0.000)	-0.178*** (0.000)	-0.358*** (0.000)	-0.251*** (0.000)	-0.366*** (0.000)	-0.366*** (0.000)	-0.369*** (0.000)
cut2											
_cons	3.564*** (0.000)	0.771*** (0.000)	0.446*** (0.000)	0.864*** (0.000)	1.015*** (0.000)	1.210*** (0.000)	0.924*** (0.000)	1.143*** (0.000)	0.917*** (0.000)	0.914*** (0.000)	0.909*** (0.000)
cut3											
_cons	3.696*** (0.000)	0.856*** (0.000)	0.540*** (0.000)	0.946*** (0.000)	1.098*** (0.000)	1.302*** (0.000)	1.007*** (0.000)	1.238*** (0.000)	0.999*** (0.000)	0.996*** (0.000)	0.991*** (0.000)
cut4											
_cons	3.786*** (0.000)	0.915*** (0.000)	0.604*** (0.000)	1.003*** (0.000)	1.156*** (0.000)	1.366*** (0.000)	1.064*** (0.000)	1.304*** (0.000)	1.056*** (0.000)	1.052*** (0.000)	1.048*** (0.000)
cut5											
_cons	3.947*** (0.000)	1.021*** (0.000)	0.720*** (0.000)	1.106*** (0.000)	1.260*** (0.000)	1.481*** (0.000)	1.167*** (0.000)	1.424*** (0.000)	1.160*** (0.000)	1.156*** (0.000)	1.151*** (0.000)
cut6											
_cons	4.174*** (0.000)	1.177*** (0.000)	0.889*** (0.000)	1.259*** (0.000)	1.415*** (0.000)	1.649*** (0.000)	1.320*** (0.000)	1.600*** (0.000)	1.314*** (0.000)	1.308*** (0.000)	1.304*** (0.000)
cut7											
_cons	4.822*** (0.000)	1.658*** (0.000)	1.397*** (0.000)	1.730*** (0.000)	1.889*** (0.000)	2.158*** (0.000)	1.793*** (0.000)	2.142*** (0.000)	1.788*** (0.000)	1.780*** (0.000)	1.775*** (0.000)
<i>N</i>	2216	2216	2216	2216	2216	2216	2216	2216	2216	2216	2216

p-values in parentheses $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Fonte: ESS Round 3, *European Social Survey*, Ed. 3.1.

Nota: Dados relativos a Portugal. Valores corrigidos pelo desenho da amostra.

TABELA 2 *Logits Ordiniais Regredindo Tipos de Utilização da Internet sobre Níveis de Educação (Categórica e Dummies) e a Aquisição/Melhoria de Competências*

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)
NETUSE											
EDLVAPT	0.698*** (0.000)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
atncrse	0.810*** (0.000)	1.874*** (0.000)	1.671*** (0.000)	1.983*** (0.000)	1.989*** (0.000)	1.931*** (0.000)	1.976*** (0.000)	1.626*** (0.000)	1.969*** (0.000)	1.983*** (0.000)	2.010*** (0.000)
niveduc1	-	-1.362*** (0.000)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
niveduc2	-	-	-1.229*** (0.000)	-	-	-	-	-	-	-	-
niveduc3	-	-	-	-0.220 (0.094)	-	-	-	-	-	-	-
niveduc4	-	-	-	-	0.584*** (0.000)	-	-	-	-	-	-
niveduc5	-	-	-	-	-	1.521*** (0.000)	-	-	-	-	-
niveduc6	-	-	-	-	-	-	0.692 (0.113)	-	-	-	-
niveduc7	-	-	-	-	-	-	-	2.138*** (0.000)	-	-	-
niveduc8	-	-	-	-	-	-	-	-	1.112* (0.013)	-	-
niveduc9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.780* (0.014)	-
niveduc10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.237*** (0.000)

cut1											
_cons	1.708*** (0.000)	-0.388*** (0.000)	-0.757*** (0.000)	-0.241*** (0.000)	-0.134** (0.008)	-0.0430 (0.397)	-0.204*** (0.000)	-0.146** (0.003)	-0.210*** (0.000)	-0.208*** (0.000)	-0.207*** (0.000)
cut2											
_cons	3.492*** (0.000)	1.046*** (0.000)	0.738*** (0.000)	1.149*** (0.000)	1.274*** (0.000)	1.450*** (0.000)	1.187*** (0.000)	1.316*** (0.000)	1.181*** (0.000)	1.182*** (0.000)	1.186*** (0.000)
cut3											
_cons	3.626*** (0.000)	1.143*** (0.000)	0.842*** (0.000)	1.244*** (0.000)	1.370*** (0.000)	1.554*** (0.000)	1.282*** (0.000)	1.420*** (0.000)	1.275*** (0.000)	1.276*** (0.000)	1.281*** (0.000)
cut4											
_cons	3.720*** (0.000)	1.210*** (0.000)	0.914*** (0.000)	1.309*** (0.000)	1.436*** (0.000)	1.627*** (0.000)	1.348*** (0.000)	1.492*** (0.000)	1.341*** (0.000)	1.342*** (0.000)	1.347*** (0.000)
cut5											
_cons	3.885*** (0.000)	1.331*** (0.000)	1.043*** (0.000)	1.429*** (0.000)	1.557*** (0.000)	1.757*** (0.000)	1.467*** (0.000)	1.622*** (0.000)	1.460*** (0.000)	1.461*** (0.000)	1.467*** (0.000)
cut6											
_cons	4.120*** (0.000)	1.511*** (0.000)	1.232*** (0.000)	1.605*** (0.000)	1.735*** (0.000)	1.948*** (0.000)	1.643*** (0.000)	1.815*** (0.000)	1.637*** (0.000)	1.637*** (0.000)	1.644*** (0.000)
cut7											
_cons	4.786*** (0.000)	2.050*** (0.000)	1.792*** (0.000)	2.140*** (0.000)	2.270*** (0.000)	2.517*** (0.000)	2.178*** (0.000)	2.397*** (0.000)	2.172*** (0.000)	2.171*** (0.000)	2.179*** (0.000)
N	2210	2210	2210	2210	2210	2210	2210	2210	2210	2210	2210

p-values in parentheses * $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Fonte: ESS Round 3, *European Social Survey*, Ed. 3.1.

Nota: Dados relativos a Portugal. Valores corrigidos pelo desenho da amostra.

TABELA 3 *Logísticas Binomiais de Coeficientes Associando a Dicotómica Voto (vote) e a Participação em Acções Colectivas Legais (pbldmn) com os Factores Mediáticos, os Níveis de Educação e as Acções de Actualização/Melhoria de Competências*

	(1) vote	(2) vote	(3) vote	(4) pbldmn	(5) pbldmn	(6) pbldmn
TVTOT	0.0341 (0.540)	-0.00334 (0.952)	-0.00395 (0.944)	-0.387** (0.003)	-0.317** (0.007)	-0.303** (0.006)
TVPOL	0.0993 (0.279)	0.0829 (0.338)	0.0826 (0.341)	0.0263 (0.884)	0.0945 (0.549)	0.116 (0.455)
RDTOT	-0.00473 (0.929)	-0.0255 (0.634)	-0.0253 (0.638)	-0.273** (0.003)	-0.206* (0.038)	-0.211* (0.041)
RDPOL	-0.00527 (0.963)	-0.0105 (0.923)	-0.0102 (0.925)	-0.383 (0.106)	-0.257 (0.216)	-0.282 (0.157)
NWSPTOT	0.392** (0.007)	0.312* (0.021)	0.313* (0.021)	0.159 (0.537)	0.278 (0.223)	0.284 (0.199)
NWSPPOL	-0.00514 (0.975)	-0.0421 (0.791)	-0.0427 (0.788)	-0.280 (0.351)	-0.273 (0.314)	-0.266 (0.315)
NETUSE	0.0210 (0.497)	-0.0771 (0.070)	-0.0760 (0.079)	-0.0314 (0.518)	0.177** (0.001)	0.147** (0.008)
EDLVAPT	-	0.196*** (0.000)	0.197*** (0.000)	-	-0.407*** (0.000)	-0.495*** (0.000)
atncrse	-	-	-0.0432 (0.877)	-	-	1.373*** (0.000)
<i>N</i>	807	807	807	839	839	838

p-values in parentheses * $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Fonte: ESS Round 3, *European Social Survey*, Ed. 3.1.

Nota: a) Dados relativos a Portugal. Valores corrigidos pelo desenho de amostra; b) Modelos sem constante.

FIGURA 1 Dificuldades na Compreensão da Política, Regiões (Estimativas Nacionais).

Média: 3.35

	Linearized			
	Mean	Std. Err.	[95% Conf. Interval]	
POLCMPL	3.347361	.0263072	3.295771	3.398951

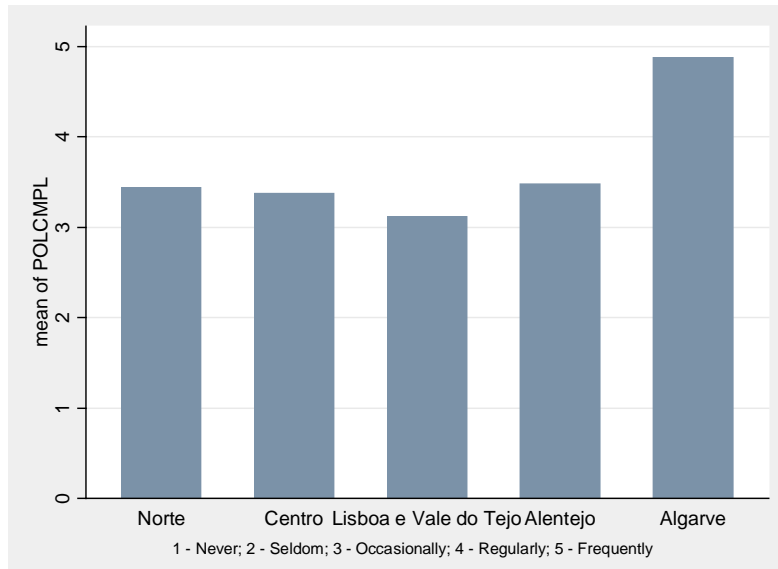
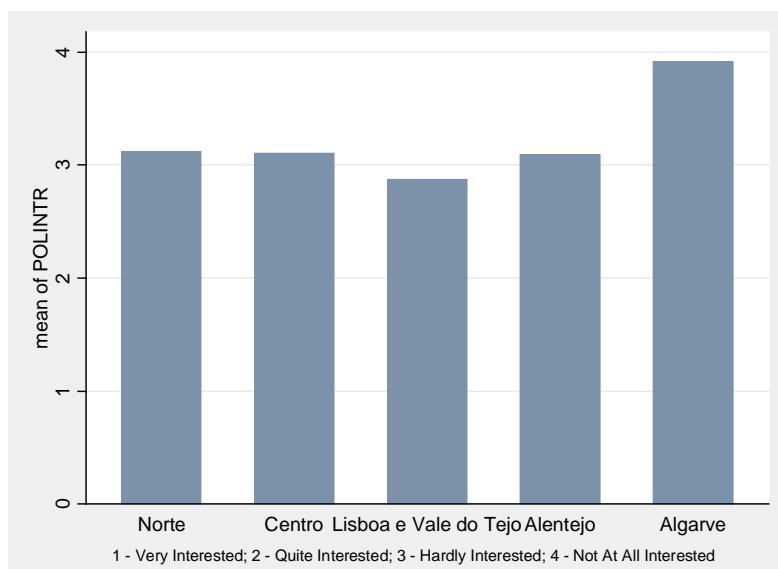


FIGURA 2 Interesse pela Política, Regiões (Estimativas Nacionais). Média: 3.05

	Linearized			
	Mean	Std. Err.	[95% Conf. Interval]	
POLINTR	3.04766	.0204949	3.007468	3.087851



ANEXO 2

QUADRO 1

Descritivo dos Dados Omissos da Amostra

	N	Mean	Std. Deviation	Missing		No. of Extremes ^a	
				Count	Percent	Low	High
tvttot	2212	4,21	2,028	10	,5	31	0
tvpol	2175	2,32	1,651	47	2,1	0	155
rdttot	2215	2,00	2,316	7	,3	0	238
rdpol	1369	1,44	1,386	853	38,4	0	51
nwsptot	2215	,94	1,255	7	,3	0	77
nwsppol	1137	1,35	1,138	1085	48,8	0	46
netuse	2219	1,89	2,600	3	,1	0	0
polintr	2222	3,07	,946	0	,0	118	7
vote	2148	1,25	,433	74	3,3	0	0
pblmnm	2222	1,98	,374	0	,0	78	8
atncrse	2222	1,90	,420	0	,0	253	6
edlvapt	2219	3,23	1,832	3	,1	0	201

a. Number of cases outside the range (Mean - 2*SD, Mean + 2*SD).

Referências

ESS3 round 3, R. Jowell and the Central Co-ordinating Team, *European Social Survey 2006/2007: Technical Report*, London: Centre for Comparative Social Surveys, City University (2007). Distribuição e arquivo a cargo da *Norwegian Social Science Data Services* (NSD).